



**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Letras - IL**

**Departamento de Teoria Literária e Literatura – TEL**

**A imagem feminina ficcionalizada na obra Iracema de José de Alencar**

**BRASÍLIA  
2023**

**Bárbara Bezerra de Carvalho**

**A imagem feminina ficcionalizada na obra Iracema de José de Alencar**

Monografia apresentada ao Departamento de Teoria Literária e Literatura - TEL na Universidade de Brasília para obtenção do título de licenciada em Letras Português: Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Deane Maria Fonsêca de Castro e Costa.

**BRASÍLIA  
2023**

*Às professoras e aos professores do Brasil.*

## **Agradecimentos**

*Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por sempre guiarem o meu caminho.*

*Aos meus pais e ao meu irmão por incentivarem e apoiarem a minha trajetória.*

*À Karen por sempre incentivar, ajudar e apoiar a minha carreira acadêmica.*

*Aos meus amigos que sempre me incentivaram e apoiaram.*

*À minha orientadora, professora dra. Deane, que, apesar da sua intensa rotina acadêmica, aceitou me orientar. Obrigada pelas trocas de conhecimento.*

*À esta Universidade por tudo que já me proporcionou academicamente.*

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a imagem feminina ficcionalizada na obra Iracema de José de Alencar. Essa obra foi escrita e publicada em 1865 e carrega o subtítulo de “Lenda do Ceará”. Faz parte da primeira fase do romantismo brasileiro, conhecido como Indianismo. A obra apresenta importantes questões, como, a criação de uma identidade nacional, a idealização indígena, a submissão da figura indígena e a imagem feminina. Por um lado, a figura da indígena de Iracema, marcada pela fragilidade e inocência, cuja beleza parece se confundir com a natureza local, símbolo de uma nação recém descoberta e por outro, marcada pela figura de uma mulher autêntica que desconsidera suas tradições para viver o seu grande amor.

**Palavras-Chaves:** Iracema; imagem feminina; idealização.

**Abstract:** This study aims to discuss the female image fictionalized in the work *Iracema* by José de Alencar. This work was written and published in 1865 and bears the subtitle of “Legend of Ceará”. It is part of the first phase of Brazilian romanticism, known as Indianism. The work presents important issues, such as the creation of a national identity, the indigenous idealization, the submission of the indigenous figure and the female image. On the one hand, the figure of the indigenous woman from *Iracema*, marked by fragility and innocence, whose beauty seems to blend in with the local nature, a symbol of a newly discovered nation, and on the other, marked by the figure of an authentic woman who disregards her traditions to live your great love.

**Keywords:** *Iracema*; female image; idealization.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A IMAGEM FEMININA.....	9
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	14

## 1 INTRODUÇÃO

A obra “Iracema”, de autoria de José Martiniano de Alencar, mais conhecido como José de Alencar, foi escrita e publicada em 1865 e carrega o subtítulo de “Lenda do Ceará”. Esta faz parte da primeira fase do romantismo brasileiro, conhecido como Indianismo. A narrativa exprime a união entre os portugueses e os povos indígenas, sendo realizada em poesia e prosa. Além disto, contém aspectos históricos, fictícios e similar entre personagens e a natureza, e caracteriza-se por uma linguagem impregnada de influências de dialetos e expressões indígenas.

Em relação ao período histórico, entende-se que a obra foi publicada após a independência do Brasil, por isso havia uma necessidade de criar um sentimento de identidade ao povo brasileiro, tarefa na qual os artistas e intelectuais da época investiram. Para isso buscaram exaltar valores nacionais para sustentar essa identidade como, por exemplo, a natureza e o índio, tudo em prol da missão de construir uma pátria através das suas especialidades, sejam elas as artes ou a política.

Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. Então, o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e, portanto, a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa da reivindicação de autonomia espiritual. (CANDIDO, 2002, p.20)

A obra apresenta importantes questões, como, a criação de uma identidade nacional, a idealização indígena, a submissão da figura indígena e a imagem feminina. Porém, a construção desse artigo gira em torno de como a imagem feminina é abordada ao longo do livro.



## 2 A IMAGEM FEMININA

Ao discorrer sobre a questão da imagem feminina na obra “Iracema” (1865) é importante destacar a ausência de vozes femininas enquanto escritoras. Apesar de haver personagens e protagonistas femininas no Romantismo brasileiro, elas são reproduzidas por escritores homens. Deste modo, seus costumes e sua identidade, como o de Iracema, ainda são expostos de forma servil e de inferioridade em relação aos personagens masculinos.

Cabe ressaltar que o próprio nome Iracema, pode denotar um anagrama da palavra América. Percebe-se que no início do romance a descrição realizada da índia Iracema representa uma forte semelhança com a América recém descoberta, o mundo selvagem. Na parte em que diz:

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo do jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. (ALENCAR, s.d, p. 5)

Nesta descrição, nota-se também o exagero nas comparações como se tentasse simbolizar uma mulher perfeita, remetendo a idealização da imagem feminina, como quando, logo no início há uma parte que diz: “moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é **símbolo de ternura e amor**” (ALENCAR, s.d, p. 6), ou seja, a imagem feminina é sempre caracterizada com passividade.

Além disso, a idealização feminina é marcada durante toda obra ao usar o termo “a virgem” para substituir o próprio nome de Iracema, ora o autor usa o nome Iracema ora o termo “a virgem”, como demonstra as duas partes a seguir: “o estrangeiro seguiu **a virgem** através da floresta” (ALENCAR, s.d, p.7) e “**Iracema** acendeu o fogo da hospitalidade. Depois **a virgem** entrou com a igaçaba” (ALENCAR, s.d, p. 7).

Nota-se nos trechos abaixo, uma possível submissão de Iracema frente ao conquistador Martim, uma vez que essa deixa a sua vida na tribo dos Tabajaras e vai viver com Martim, abdicando o que faz parte da sua origem:

- A filha dos tabajaras já deixou os campos de seus pais; agora pode falar.
- Que segredo guardas em teu seio, virgem formosa do sertão?
- Iracema não pode mais separar-se do estrangeiro.
- Assim é preciso, filha de Araquém. Torna à cabana de teu velho pai, que te espera.
- Araquém já não tem filha” (ALENCAR, s.d, p. 53)
- Iracema tudo sofre por seu guerreiro e senhor.” (ALENCAR, s.d, p. 59)

Alencar cria na figura de Martim a imagem do colonizador europeu e na Iracema a personificação do Brasil, e ainda que não fosse a intenção do autor, parece haver uma relação de submissão. Forte (2008) declara que “A figura do guerreiro branco seduz Iracema, não no sentido da sedução intencional, deliberada, mas sim uma sedução sutil, diríamos natural, fruto do impacto e encantamento que o desconhecido exerce.” (p.10).

Na obra, José de Alencar retrata Iracema como uma mulher que rompe com os valores do seu povo e que enfrenta a todos para ficar com seu grande amor, mostrando assim uma mulher autêntica e diferente do que se esperava das mulheres daquela época. Ao mesmo tempo, apresenta Iracema como uma mulher que se torna submissa e se apega a esse amor, até que seus sentimentos a consomem, causando sua morte. Isto posto, percebe-se que Alencar, em sua obra, traz um conjunto de interpretações sobre a personagem Iracema.

Com relação a imagem de Iracema retratada por Alencar, Coutinho (2004 *apud* SILVA e ALBUQUERQUE, 2019) menciona que ela é caracterizada com os traços típicos de uma mulher indígena, virgem, sagrada e defensora dos segredos de seu povo. Além disso, se apresenta como uma mulher aparentemente submissa e servil, mas que, mesmo com a relação amorosa com o português, não passou pelo real processo de aculturação, o que pode ser entendido como uma contradição dentro da obra. Essa concepção colabora para o entendimento de que há várias perspectivas sobre Iracema.

Ao longo da obra, nota-se que o perfil nacional os hábitos de Iracema sucedem não só por meio do enfoque do narrador, mas também por meio dos

diálogos diretos, utilizando a primeira pessoa do singular pela protagonista ou sendo exibido através das falas de outras personagens. Na parte em que diz:

O guerreiro falou:

- Quebras comigo a flecha da paz?
- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?
- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.
- Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema (ALENCAR, s.d, p. 2)

Iracema começa a ser evidenciada como uma mulher forte e associada à natureza e à cultura indígena. Quando Iracema menciona “linguagem de meus irmãos”, percebe-se uma apreciação afetiva com a língua indígena. Além disso, quando Martim diz “filha das florestas” contribui para a construção da imagem de mulher forte e ligada à floresta, como se a natureza fosse não só um local para ela e sim parte dela. Essa ideia é reforçada por Magalhães e Claro (2011) quando ponderam que:

A personagem é construída em consonância com a natureza. Sua descrição não corresponde ao real empírico, mas a uma idealização que parte do projeto nacionalista em que a caracterização do índio se mistura tão completamente com a da natureza que acaba por dissolver-se nesta. A índia Iracema é sempre posta em comparação com a natureza, mas ocupa sempre um lugar superior a esta, através dos advérbios de intensidade usados por Alencar, mais, tão, como recursos estilísticos (p. 09).

Apesar de traçar esse perfil de mulher guerreira e forte, Alencar idealiza Iracema como uma mulher pura e casta e que simboliza a beleza feminina. Ao exaltá-la como “a virgem dos lábios de mel” (p.6) nota-se a intenção de retratar a beleza e a inocência indígena, num misto de sensualidade e pureza. Esse propósito de mencionar a fertilidade sem vulgaridade se remete a ideia de que essa malícia faz parte dos homens civilizados, ao contrário do que é marcado na personagem Iracema, que possui um encanto natural e espontâneo.

Segundo Antonio Candido (1968, p.24) a personagem Iracema é a representação do ideal feminino, já que, Iracema expressa o perfil da mulher romântica que era virgem, pura e submissa ao homem. Ademais, Candido (1968) declara que:

A força das grandes personagens vem do fato de que o sentimento que temos da sua complexidade é máximo; mas isso, devido à unidade, à simplificação estrutural que o romancista lhe deu. Graças aos recursos de caracterização, isto é, os elementos que o romancista utiliza para

descrever e definir a personagem, de maneira a que ela possa dar a impressão de vida, configurando-se ante o leitor (p. 26).

Ao aprofundar-se na obra, pode ser identificado traços de realidade existente em Iracema. Apesar desses possíveis traços de realidade, a idealização da personagem evidencia a predominância de uma mulher desenvolvida a luz dos ideais nacionalistas e indianistas. Iracema é sempre relacionada com a natureza e caracterizada em constantes comparações com a beleza deslumbrante das florestas brasileiras e das especificidades de sua fauna.

Iracema representa a cultura indígena e tende a mostrar a submissão da mulher ao homem, exercendo papel de esposa e mãe. Ela representa a natureza e a colonização. Adotando uma perspectiva ficcional, ela é a mistura de lenda com ficção, pois no texto Iracema e Martim são retratados como heróis. Isto posto, infere-se que a obra, muitas vezes, é vista como um marco histórico da idealização da figura feminina na literatura brasileira.

Por fim, José de Alencar configura a imagem feminina de forma que se pode entender que a personagem Iracema representa, além da sensibilidade e beleza indígena, a própria história do Brasil, dessa relação europeia/indígena na construção histórica das nações. Para muitos pesquisadores, até o próprio nome Iracema, representa a palavra América, considerando-se a fusão dos elementos e a formação e caracterização da mistura dos povos indígenas e europeus (SILVA; CORREIA, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obra “Iracema”, de José de Alencar, foi construída levando em consideração aspectos como, os cenários históricos que envolveram a criação nacional e que caracterizaram a formação do movimento romântico na literatura brasileira. Entre os enfoques citados, percebe-se a forte idealização do processo histórico de conquista, colonização da América, da construção da figura indígena e, mormente, a idealização de Iracema, dado a necessidade da criação de uma figura feminina endeusada que, ao mesmo tempo, se diferenciava das mulheres de seu tempo.

Ao longo de toda obra observa-se a questão da submissão, como uma analogia à colonização, e que caracteriza a relação entre Iracema e Martim. Por um lado, a figura da indígena de Iracema, marcada pela fragilidade e inocência, cuja beleza parece se confundir com a natureza local, símbolo de uma nação recém descoberta e por outro, marcada pela figura de uma mulher autêntica que desconsidera suas tradições para viver o seu grande amor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. Iracema. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro.

CANDIDO. Antônio. A personagem de ficção. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1968.

D'ONOFRIO, Salvatore. A época romântica da Era Moderna. In: Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

CANDIDO, Antonio. O romantismo no Brasil. Editora Humanitas, 2004.

FERNANDES, Acsa Oliveira; ALVES, Lídia Maria Nazaré; DE AZEVEDO, Ivete Monteiro. A retórica do colonizador nas obras "Iracema", de José de Alencar, e "Macunaíma", de Mário de Andrade. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 2, 2017.

FORTE, Sarah. A sedução do estrangeiro e a construção da identidade nacional: Iracema, lenda do Ceará, de José de Alencar. 2008.

GIOVANA MAZZONI ARMANDO SANT'ANNA. O INDIANISMO EM JOSÉ DE ALENCAR E MÁRIO DE ANDRADE: A interpretação da nação brasileira.

MAGALHÃES, E. M.; CLARO, L. S. A Construção do Eu E do Outro na obra Iracema, de José de Alencar. In: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2011) nº. 6 p. 7-11.

SILVA, P.; ALBUQUERQUE, F. A heroína idealizada: uma análise da obra "Iracema", de José de Alencar. Revista Philologus, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CIFEFiL, set./dez.2019.

SILVA, J. J. da; CORREIA, M. das G. S. A idealização da figura feminina na obra Iracema de José de Alencar, 2017. In: Revista Litcult da Universidade Federal de Alagoas.

SILVA, Nayane Vieira da. O índio no romantismo brasileiro: uma análise O Guarani, de José de Alencar, e i-Juca Pirama, de Gonçalves Dias. 2018